

Município de
Campo Bom

Município: Campo Bom

Ficha Nº: 072-PRS/22 – 0003 - 00008

Localidade: Bairro N - Quadra 04 – Lote 03

Denominação do bem: Casa da Família Blos (museu histórico)

Endereço/Localização: Av. Presidente Vargas, 1711

Proprietário: Município de Campo Bom

Uso Original e atual: Residência / Desocupado

Coordenadas – SIRGAS 2000
22J E: 495580.03 N: 6715440.96

Matricula nº 7.259 – Campo Bom

Proteção Existente: Inventariado 1993 / Plano Diretor

Proteção Proposta: GP3

Bens Móveis: ---

Data Aproximada: 1870 (original) 1938 (reforma)

Valores estabelecidos ao bem (valores referenciados em tabela anexada):

O bem possui valor nas seguintes Instâncias:

Instância histórica, enquanto referência historiográfica e valor de antiguidade;

Instância morfológica, quanto ao seu valor arquitetônico;

Instância funcional, quanto a compatibilização com a estrutura urbana;

Instância técnica, devido a raridade na técnica construtiva e materiais;

Instância paisagística, quanto a compatibilização com a paisagem urbana.

Foto de identificação:

Histórico:

Em 1826, o imigrante **Jacob Diefanthaeler** e sua família instalaram-se no prazo colonial nº 162 da “Estância Velha”, em Campo Bom, lote uma área superficial de 2.323,200 metros quadrados. Jacob instalou ali uma azenha, que movimentava a serraria, e construiu sua residência. Com seu falecimento, a propriedade passou para seu filho Jacob Diefanthaeler Fº, já então comerciante em Hamburgo Velho. Na mesma época, o imigrante Johannes Blos faleceu, e seus filhos voltaram de Picada Café para Campo Bom, visando tomar conta de sua herança. Sendo assim, Felipe Blos assumiu o antigo moinho de Johannes no “morro das pulgas”, e **Miguel Blos** acabou adquirindo a propriedade Jacob Diefanthaeler Fº pelo valor de 50:000,000 (cinquenta contos de réis) e assumindo sua serraria. Miguel havia nascido em Campo Bom, mas em 1849 mudou-se para Picada Café, onde residiu durante 28 anos. A propriedade adquirida, acresceu outras glebas compradas de outros moradores vizinhos. A serraria beneficiava torras de madeira em tábuas, caibros, barrotes, moerões, sarrafos, ripas etc. Também instalou, junto da serraria, uma marcenaria, olaria e tornearia de louças de barro. A Colônia encontrava-se em franco desenvolvimento, demandando muito madeiramento, o que favoreceu o sucesso dos negócios; além do sucesso da olaria ter sido facilitado pela construção de casas financiadas. Ao que parece, **Miguel Blos** reformou a antiga residência de alvenaria de Jacob Diefanthaeler, ampliando-a significativamente. Miguel viveu 79 anos, tendo falecido em 1911, quando já havia transferido a Olaria a seus filhos João Blos, Miguel Blos Filho, Pedro Blos e o genro Carlos Strassburger, sendo a olaria renomeada para Blos & Strassburger. Carlos Strassburger em 1905 retirou-se da sociedade, e a firma passou a denominar-se Blos e Irmãos. Em 1911 os irmãos João Blos e Miguel Blos Filho retiraram-se da sociedade, instalando suas próprias olarias. Foi então que a olaria passou a chamar-se **Pedro Blos**, que seguiu residindo na antiga casa. Pedro casou-se em 1892 com **Guilhermina Heldt**, com quem teve sete filhos. A casa foi reformada e ampliada novamente em 1938, atualizando sua fachada com a construção de um alpendre frontal de acesso, e as mãos francesas de madeira sob o beiral do telhado. A casa e olaria foram pioneiras na instalação de luz elétrica, alimentada por um gerador movido a água fornecia energia para sua moradia. Depois de mais de 50 anos de atividades, Pedro Blos transferiu todos os seus negócios a seus filhos Emílio, Theobaldo, Oscar e João Pedro, passando a firma desde 1934 a denominar-se Irmãos Blos e Cia. A olaria seguiu suas atividades por 37 anos, quando os sócios dissolveram a empresa centenária e desmontaram a olaria. **Oscar Blos**, casado com Yeda Fauth, seguiu residindo na casa do pai. Fizeram na década de 1970, a última reforma geral na edificação, com modificações internas (criação do corredor), substituição das esquadrias do alpendre por metálicas e colocação de piso vinílico na cozinha. Sua segunda filha, **Lecy Blos** e o esposo **Ervino Brusius** herdaram a antiga residência. Lecy residiu no local até meados de 2009. A propriedade foi adquirida por uma imobiliária com fins de demolí-la e construir casas populares no local. A legislação ambiental impediu a construção de novas edificações em área de APP, pela proximidade com o Rio dos Sinos. Posteriormente a Prefeitura Municipal de Campo Bom adquiriu a propriedade, visando a instalação da **Casa da Memória de Campo Bom**.

Fontes:

Álbum Comemorativo “Erinnerungs Album Zur Jahrhundert Feier (1924)”

ATKINSON, Roberto. **Legado dos Imigrantes – O setor oleiro**. 2016 (artigo inédito)

BLOS, Edvino. **Nossa História Nossa Gente - A Velha Olaria**. Crônicas publicadas no Jornal O Fato em 02, 09 e 16 de Novembro de 1979.

Fotografias históricas:



Pedro Blos
Fabrica de tijolos, tijoleiras e telhas em
diversas qualidades
Campo Bom



Anúncio no Álbum Comemorativo “Erinnerungs Album Zur Jahrhundert Feier (1924)”.



Guilhermina Heldt e Pedro Blos*.



Aspecto da residência anterior a reforma de 1938*.



Família de Pedro Blos e Guilhermina Heldt*.



Guilhermina e Carlos Strassburger**.



Bodas de ouro de Pedro Blos e Guilhermina Heldt*.



O casal com filhos, noras e netos em frente a casa*.



"Última homenagem a Pedro Blos" no Jornal Folha de Campo Bom 07.09.1963

*Acervo do historiador Roberto Atkinson.

**Acervo de Ivo Strassburger.



Aspecto no inventário de 1994.

Registro fotográfico



Jardim, fachada e alpendre frontal.



Fachada lateral.



Janelas do sótão.



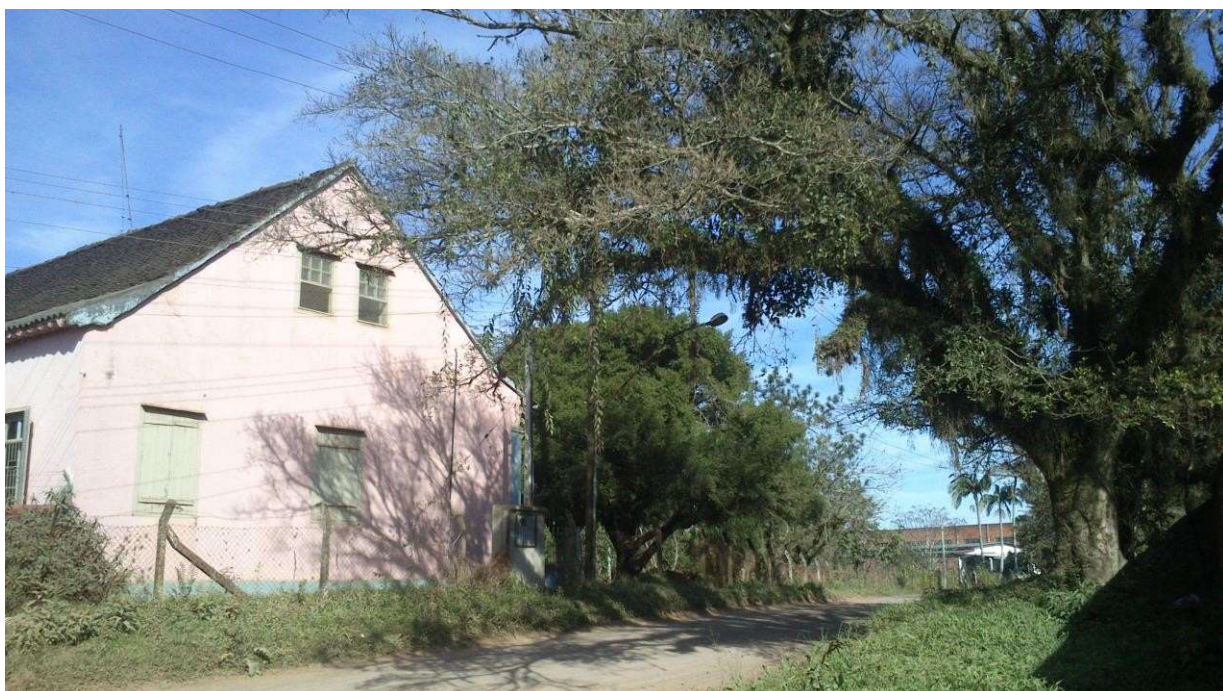
Beiral, sobre o qual dispunham-se as telhas capa-e-canal.



Aspecto volumétrico da edificação.



Vista lateral e fundos.



Aspecto na paisagem – conjunto com a figueira existente do outro lado da rua.

Registro fotográfico



Alpendre de acesso. Xaxim do jardim.



Vista dos fundos.



Vista da edificação do galinheiro.



Vista do defumador.



Vista da fachada lateral posterior.



Defumador.



Ladrilhos hidráulicos no alpendre de entrada.



Trecho com forro e rodaforno original.



Esquadrias internas.



Ferragens das esquadrias.



Forno.

Análise Arquitetônica:

Trata-se de um conjunto de edificações implantado em um grande lote arborizado que fica às margens do Rio dos Sinos, composto por residência, galinheiro, defumador e pomar, localizado na Av. Presidente Vargas, número 1711, na área periférica da cidade. A residência passou por várias reformas ao longo dos anos, sua estrutura é de alvenaria, o telhado tem estrutura de madeira e cobertura composta por variados tipos de telhas. A fachada principal é marcada com alguns elementos e adornos, uma sequência de mãos francesas de madeira abaixo do beiral do telhado, um relevo de argamassa em formato linear acima das janelas e um alpendre pelo qual se dá o acesso principal à residência. As extremidades do alpendre são marcadas por colunas de tijolinhos pintados, o piso é composto por ladrilhos hidráulicos coloridos e as esquadrias são metálicas. As demais esquadrias da residência são de madeira. Internamente, a casa apresenta roda-forro e forro original em alguns dos quartos, algumas esquadrias internas de madeira e vitrais são originais. Completam o conjunto o galinheiro de tijolinhos maciços e cobertura de telhas francesas, e o defumador, também de tijolinhos, é coberto de telhas planas.

SITUAÇÃO:

